

Relatório de Atividades da Conselheira Renata Mielli* na Assembleia Geral das Nações Unidas (UN General Assembly) – WSIS+20
Período: 15 a 18 de dezembro de 2025
Local: Sede das Nações Unidas, Nova York – EUA

**Renata Mielli - Assessora Especial da Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação e coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil*

Entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2025, realizou-se, em Nova York, a Assembleia Geral da ONU dedicada à discussão e aprovação do documento final do WSIS+20, que marca os 20 anos da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

A Assembleia Geral ocorreu em um contexto estratégico de convergência entre os processos de acompanhamento do WSIS+20, a implementação do Pacto Digital Global (Global Digital Compact – GDC) e os debates internacionais sobre transformação digital, governança da internet, inteligência artificial e integridade da informação. Ao longo da semana, além das sessões plenárias da Assembleia Geral, foram realizados diversos side events organizados por Estados-membros, agências da ONU e organizações multissetoriais, com o objetivo de aprofundar temas específicos do ecossistema digital global.

Integrei a delegação oficial do governo brasileiro, acompanhando integralmente os trabalhos da Assembleia Geral, participando como palestrante em dois side events oficiais e como ouvinte em outros eventos paralelos relevantes.

“Da teoria à prática: promovendo a Infraestrutura Pública Digital por meio de padrões abertos e cooperação multissetorial”

No dia 15 de dezembro de 2025, participei como palestrante do side event organizado pelo governo Holandês e pela Internet Society, dedicado à discussão sobre como princípios de governança digital podem ser traduzidos em impactos concretos por meio de padrões abertos e da cooperação multissetorial.

Destaquei que a infraestrutura pública digital é um instrumento estratégico para a promoção da inclusão digital baseada no interesse público e no respeito aos direitos humanos. Como exemplo concreto, apresentei a experiência brasileira com o sistema de pagamentos instantâneos PIX, ressaltando que essa infraestrutura foi responsável pela inclusão financeira de milhões de cidadãos e pela dinamização da economia nacional, ao facilitar transações financeiras em larga escala.

Falei do papel histórico do CGI.br e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) na transformação de princípios em práticas concretas em benefício da Internet brasileira, com exemplos que abrangem infraestrutura, segurança, proteção e regulação.

O combate ao spam no Brasil, a partir de esforços coordenados entre governo, comunidade técnica, setor privado e sociedade civil, liderados pelo CGI.br, que permitiram a construção conjunta de padrões e boas práticas e resultaram em uma redução expressiva da disseminação de spam no país.

A cooperação recente na regulação de plataformas de apostas e jogos online, na qual o NIC.br apoiou o governo brasileiro na organização dos mecanismos de registro, supervisão e regulação dessas plataformas, por meio da criação do domínio específico bet.br, contribuindo para uma abordagem regulatória mais eficiente e transparente.

A intervenção reforçou que cooperação multissetorial e capacitação são mecanismos fundamentais para impulsionar o desenvolvimento, promover soluções mais eficazes e gerar benefícios sociais concretos, destacando o papel do Estado como indutor de boas práticas, sempre em diálogo com os demais atores do ecossistema digital.

“Mesa-redonda sobre Integridade da Informação em um Cenário de IA em Evolução: Aplicando os Princípios Globais da ONU para a Integridade da Informação em apoio ao Pacto Digital Global”

No dia 17 de dezembro de 2025, participei como palestrante da mesa-redonda organizada pelo Departamento de Comunicação Global da ONU, em conjunto com a UNESCO, a União Europeia e diversas missões permanentes, dedicada ao tema da integridade da informação em um cenário de inteligência artificial em rápida evolução.

Destaquei que a integridade da informação tornou-se um tema central da agenda internacional, especialmente em um contexto em que a mediação informacional é cada vez mais realizada por modelos de inteligência artificial incorporados às grandes plataformas digitais. Falei que algoritmos e sistemas de IA determinam o que vemos, em que ordem e com que frequência, operando majoritariamente com base em modelos de negócios orientados à maximização do engajamento e da atenção, o que impacta negativamente a confiança pública e a democracia. Foi enfatizado que, nos últimos anos, a integridade da informação passou a ocupar espaço central em fóruns multilaterais como o G20 e as negociações da COP, refletindo o entendimento global de que informação confiável é condição essencial para enfrentar desafios complexos, como as mudanças climáticas e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 16.10.

Salientei o papel de liderança das Nações Unidas nesse processo, com forte apoio do Brasil, mencionando a Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre Mudanças Climáticas, lançada durante a presidência brasileira do G20 em 2024, como um exemplo concreto de cooperação internacional para combater a desinformação climática e promover dados confiáveis. Chamei a atenção para a necessidade de transformar princípios e compromissos internacionais em ações concretas, conforme previsto no Pacto Digital Global e no documento final do WSIS+20, incluindo a avaliação sistemática dos impactos da desinformação sobre o alcance dos ODS. Por fim, informei sobre a pesquisa em integridade da informação conduzida pelo Cetic.br que será lançada em 2026, como uma contribuição relevante para o desenvolvimento de indicadores de qualidade que possam subsidiar políticas públicas na área.

Conclusão

A Assembleia Geral das Nações Unidas foi o final de um longo processo de debate sobre a revisão do WSIS+20, no qual o protagonismo do Brasil nos debates internacionais sobre governança digital, infraestrutura pública digital, integridade da informação e cooperação multissetorial ficou mais uma vez evidente. Esse protagonismo se deu pela intensa participação do CGI.br neste tema, com a realização do NETMundial+10 em abril de 2024 e em várias outras atividades nacionais e internacionais.

Cabe destacar, de forma especial, que o documento final do WSIS+20 faz referência explícita ao evento NetMundial +10, bem como ao seu documento final, as São Paulo Multistakeholder Guidelines, reconhecendo sua relevância como marco para o fortalecimento da governança multissetorial da internet e dos processos digitais em nível global.

Essa citação representa um reconhecimento político e institucional da experiência brasileira e da contribuição do CGI.br para o debate internacional, reafirmando a importância de abordagens multissetoriais, inclusivas e orientadas pelo interesse público para o futuro da governança digital global.